



Recursos tecnológicos e estratégias de ensino: análise de videoaulas de língua portuguesa no Youtube

Technological resources and teaching strategies: analysis of portuguese language video classes on Youtube

Herodoto Ezequiel Fonseca da Silva¹
Dulcicleia Tavares de Almeida²
Isaac Santiago Costa³
Sara Lorena da Silva Costa⁴

Resumo: Este estudo investiga o uso de recursos tecnológicos como estratégias de ensino de Língua Portuguesa em videoaulas disponíveis no Youtube. O objetivo é analisar os recursos utilizados em quatro videoaulas na mediação dos conteúdos dessa disciplina produzidos e apresentados pelo Programa da SEDUC/PA *Todos em Casa pela Educação*, aos alunos do Ensino Fundamental, durante o momento pandêmico. Este estudo ocorreu no segundo semestre letivo de 2021, quando selecionamos quatro videoaulas de Língua Portuguesa voltadas para o Ensino Fundamental e procedemos à análise. A pesquisa é de abordagem qualitativa, considerando os pressupostos de Lüdke e André (1986), passando por momentos de estudo bibliográfico e análise documental (de forma remota em ambiente virtual). A base teórica está pautada nas discussões acerca dos recursos tecnológicos digitais, sua função social e seu ensino, relacionando com o desenvolvimento de aulas virtuais. Para tanto, recorremos aos seguintes autores: Possenti (1996), Antunes (2007), Geraldi (1996; 2015), Cançado (2008), Abrahão (2018). A discussão sobre as tecnologias na sala de aula foi feita a partir das ideias de Soares (2002), Buzato (2006), Moran (1995), Mendes (2020) e Gabriel (2013). Os resultados demonstraram que a tecnologia pode ser significativa na mediação de conteúdos da Língua Portuguesa por apresentar aspectos sensoriais como imagens e sons, tais aspectos podem contribuir na construção do conhecimento, além de possibilitar uma alternativa ao ensino.

Palavras-chave: Videoaulas; Tecnologia digital; Estratégias de ensino; Língua Portuguesa.

Abstract: This paper investigates the use of technological resources as Portuguese language teaching strategies in video classes available on Youtube. The objective is to analyze the resources used in four video classes in the mediation of the contents of this subject produced and presented by SEDUC / PA program *Todos em Casa pela Educação*, to elementary school students, during the pandemic moment. This study took place in the second semester of 2021, when we selected four Portuguese language video classes aimed at Elementary School and proceeded to the analysis. The research has a qualitative approach, considering the assumptions of Lüdke and André (1986), going through moments of bibliographic study and document analysis (remotely in a virtual environment). The theory is based on discussions about digital technological resources, their social function and teaching, relating to the development of virtual classes. For that, we turn to the following authors: Possenti (1996), Antunes (2007), Geraldi (1996; 2015), Cançado (2008), Abrahão (2018). The discussion about technologies in the classroom was based on the ideas of Soares (2002), Buzato (2006), Moran (1995), Mendes (2020) and Gabriel (2013). The results showed that technology are important in the mediation of Portuguese language L1 content by presenting sensory aspects such as images and sounds, such aspects can contribute to the construction of knowledge, in addition to providing an alternative to teaching.

Keywords: Video classes; Digital technology; Teaching strategies; Portuguese language.

¹ Doutor e mestre em Letras – Estudos Linguísticos. Especialista em Língua Portuguesa. Licenciado em Letras - Língua Portuguesa. É Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA). É coordenador do subprojeto Letras - Língua Portuguesa, do PIBID IFPA. Coordena projetos de pesquisa no IFPA relacionados à formação do professor e ao ensino de Língua Portuguesa na Educação Básica/Educação Profissional e Tecnológica. É membro do Comitê Científico Local de Pesquisa do IFPA-Belém. É líder do Grupo de Pesquisa Linguagem, Literatura e Tecnologias na Amazônia (Curso de Letras-IFPA) e membro do Grupo de Pesquisa em Discurso, Sujeito e Ensino (PPGL-UFPA). É associado da ANPGL - Associação Nacional de Pesquisa na Graduação em Letras. E-mail: herodoto.silva@ifpa.edu.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8832-2589>

² Bacharel em Administração; Especialista MBA em Administração pública; Graduanda do Curso de Licenciatura em Letras do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA Campus Belém). E-mail: adm.dulcicleia@outlook.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6385-5431>

³ Graduando do Curso de Letras do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA Campus Belém). E-mail: santiagocosta188@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7823-0058>.

⁴ Graduanda do Curso de Licenciatura em Letras do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA Campus Belém). E-mail: saralorenacosta16@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2256-374X>.



SILVA, H. E. F. ; Almeida, D. T.; Costa, I. S.; Costa, S. L.S.

1 - Introdução

A tecnologia é uma importante aliada nos processos educativos, principalmente, no ensino e aprendizagem por deixar as aulas mais atrativas aos alunos e contribuir com a construção do conhecimento. A pandemia do COVID-19 tornou o uso de ferramentas tecnológicas mais incidentes na educação, pois o contexto pandêmico, o qual exigiu o distanciamento social recomendado pelas autoridades sanitárias como medida de combate à propagação do coronavírus, trouxe a necessidade de adaptação e ressignificação das práticas cotidianas, inclusive nas escolas.

Diante desse cenário, em todo o Brasil, as instituições de ensino fecharam suas portas para evitar o contágio do coronavírus e tiveram que implementar medidas emergenciais com a finalidade de garantir a continuidade do processo de ensino e aprendizagem. No intuito de alcançar essa garantia, o Ministério da Educação, instituições de ensino públicas e privadas se dedicaram na elaboração de ações que minimizassem os impactos nesse processo, assim a saída mais recorrente para atenuar as consequências negativas em escolas e universidades foi o ensino remoto emergencial.

Nesse novo cenário, as aulas eram ministradas de modo *on-line* (aulas síncronas), o aluno se conecta por meio de computador ou celular e acessa a plataforma selecionada, fazendo a interação em tempo real com o professor, o conteúdo e a turma; e quando o aluno está *off-line* (aulas assíncronas), realiza atividades fora do ambiente virtual, geralmente em casa. O ensino remoto emergencial obrigou aos professores a mudar suas posturas diante da tecnologia em sala de aula, pois com essa exigência, muitos tiveram que aprender a utilizar ferramentas digitais para poder acompanhar o letramento digital de seus alunos, os quais são nativos digitais (MENDES, 2020).

No Estado do Pará, a Secretaria de Educação (SEDUC/PA) também adotou as medidas postuladas pelo Ministério da Educação. Tal adesão levou ao planejamento de programas e projetos que viessem viabilizar a continuidade do processo de ensino e aprendizagem para os alunos do Ensino Fundamental e Ensino Médio. Dentre as ações da SEDUC/PA que têm a finalidade de minimizar os impactos gerados na educação, pode-se ilustrar o programa *Todos em Casa pela Educação*, cujas aulas de Língua Portuguesa serão objeto de estudo da presente pesquisa, observando os recursos didáticos utilizados nas aulas.



SILVA, H. E. F. ; Almeida, D. T.; Costa, I. S.; Costa, S. L.S.

O programa *Todos em Casa pela Educação* “é um movimento criado pela Seduc para fomentar práticas pedagógicas remotas que garantam uma agenda mínima de estudos” (SEDUC/PA, 2020, p.1). Este programa é organizado em videoaulas, tendo sua transmissão, diariamente, por meio da TV Cultura e também no Youtube e no portal da Cultura. Todo esse esforço tem garantido a revisão de conteúdos aos alunos dos Ensinos Fundamental e Médio, e ainda há o atendimento de um intérprete de Libras para garantir a acessibilidade e permitir que alunos surdos possam ter acesso às aulas (SEDUC/PA, 2020).

Diante disso, alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, da rede estadual e municipal do Pará, tiveram acesso às aulas de Língua Portuguesa e Matemática, em tempo real (as aulas também ficam salvas no canal do Youtube). Esse programa insere também, alunos do Ensino Médio e aqueles que se preparam para o Enem, os alunos podem acompanhar todas as aulas também pelo aplicativo e portal Cultura (SEDUC/PA, 2020).

A presente pesquisa tem como objetivo analisar os recursos didáticos utilizados na mediação dos conteúdos de Língua Portuguesa, nas videoaulas, para alunos do Ensino Fundamental. O objeto desse estudo são quatro videoaulas de Língua Portuguesa, em que realizamos a descrição e, posteriormente, a análise à luz das proposições de autores que discutem o ensino da Língua Portuguesa em diversas dimensões como o ensino da gramática e a sua função social e o trabalho docente com contribuições de Possenti (1996), Antunes (2007) e Geraldi (1996; 2015). As tecnologias na sala de aula também foram abordadas com Soares (2002), Buzato (2006), Moran (1995), dentre outros, e uma abordagem acerca do método de pesquisa em educação com Lüdke e André (1986).

Na sequência dessa introdução, fazemos uma breve discussão sobre o referencial teórico, a partir da abordagem do processo de ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa com importantes contribuições sobre ensino da gramática, sua função social, o trabalho docente e abordagens acerca de métodos de pesquisa em educação. Posteriormente, procedemos à descrição e análise das videoaulas, considerando as elucidações teóricas. Por fim, fazemos nossas considerações finais.



SILVA, H. E. F. ; Almeida, D. T.; Costa, I. S.; Costa, S. L.S.

2 - Referencial teórico

O processo de ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa sempre envolveu uma série de implicações que envolvem, principalmente, o trabalho docente e os impactos que este provoca nesse processo. Diante do cenário pandêmico, muitos professores tiveram que mudar suas posturas, em caráter de emergência, para poder acompanhar a nova realidade das escolas e dos alunos, já que o ensino presencial foi suspenso e a melhor solução encontrada pelas instituições foi o ensino remoto.

Este tipo de ensino exigiu do professor o letramento digital, já que a característica marcante desse tipo de ensino são atividades mediadas com auxílio da tecnologia, a sala de aula *on line*, em tempo real (aulas síncronas) e atividades fora do ambiente virtual (aulas assíncronas). Conforme Buzato (2006, p.9), letramentos são práticas sociais e culturais com sentidos e finalidades específicas, e “ser letrado digitalmente é praticar as tecnologias digitais, respondendo ativamente seus diferentes propósitos, em diferentes contextos.” Então, para que o professor pudesse mediar aulas via ensino remoto, necessariamente, precisou se adequar e adquirir certo grau de letramento digital, ou seja, ter conhecimento de ferramentas digitais apropriadas para desempenhar a função de professor na sala de aula *on line*.

O autor aponta ainda que “os letramentos digitais são o fruto de uma ação social coletiva que gerou apropriações, amalgamentos e sínteses entre gêneros, linguagens e tecnologias até então vistas como coisas separadas” (BUZATO, 2006, p.9). Desse modo, insere-se o ensino da Língua Portuguesa em que não se pode mais ser concebido dissociado da tecnologia, pois grande parte das informações das quais os alunos precisam estão disponíveis na internet, assim como as atividades que exigem leitura e escrita, realizadas com auxílio do computador, *tablet* ou celular, então, cabe ao professor adequar suas aulas a essa realidade, de forma produtiva.

Ser letrado digitalmente, conforme os estudos de Soares (2002), é possuir habilidades e atitudes necessárias à participação ativa e competente em situações, nas quais práticas de leitura e escrita têm uma função essencial. A autora assevera que esses comportamentos mantêm com as outras pessoas e com o mundo ao seu redor formas de interação, atitudes, competências discursivas e cognitivas, conferindo-lhes um determinado e diferenciado estado ou condição de inserção em uma sociedade letrada.



SILVA, H. E. F. ; Almeida, D. T.; Costa, I. S.; Costa, S. L.S.

Diante disso, para ensinar a Língua Portuguesa na era digital é fundamental ser letrado digitalmente, pois as diversas informações do meio científico, nesse contexto se inserem os artigos científicos, os conteúdos de gramática, de literatura, construção textual etc., os quais são atualizados diariamente com experiências sobre o ensino e aprendizagem dessa língua, estão nas redes sociais e em diferentes plataformas. Assim, apropriar-se de todo esse aparato garante aos professores condições necessárias para aliar o ensino da língua portuguesa com as exigências das escolas e com as necessidades dos alunos.

Em seus estudos, Gabriel (2013, p.7), aborda o uso das tecnologias no ensino e ressalta que a “tecnologia não é diferencial, mas o modo como a utilizamos”. Para que se introduza ferramentas digitais *on-line* em sala de aula é preciso conhecê-las e adaptá-las em conformidade com os objetivos de seu uso, pois “(...) toda nova tecnologia é tanto uma benção como um fardo (...) as tecnologias tanto podem auxiliar como atrapalhar os processos educacionais. A sua mera presença em si não é uma vantagem, mas o seu uso apropriado o é”. (GABRIEL, 2013, p.12).

Ao se inserir a tecnologia como recurso didático no ensino da Língua Portuguesa, o resultado pode ser significativo, principalmente, por conta da potencialidade, por exemplo, dos vídeos, pois, conforme as ideias de Moran (1995, p. 27):

O vídeo é sensorial, visual, linguagem falada, linguagem musical e escrita. Linguagens que interagem superpostas, interligadas, somadas não separadas. Daí a sua força. Somos atingidos por todos os sentidos e de todas as maneiras. O vídeo nos seduz, informa, entretém, projeta em outras realidades (no imaginário), em outros tempos e espaços.

Nesse contexto, o vídeo pode ser um grande aliado no ensino da Língua Portuguesa, seja no formato remoto ou presencial. Além disso, é fundamental tecer um entrelace com as linguagens dos alunos, com diferentes métodos de ensino, e principalmente, compreender as funções sociais que isso representa na vida do ser humano. Compreende-se, ainda, que recursos tecnológicos podem contribuir diretamente no ensino da língua por trazer imagens e sons que ajudam no processo de aprendizagem dos conteúdos conceituais da disciplina Língua Portuguesa. Assim, é necessário o entendimento acerca de tais conceitos, em que se buscou nos estudos de Possenti (1996), o qual faz uma abordagem em que língua e gramática apresentam conceitos diferentes e compatíveis:



Para a gramática normativa, a língua corresponde às formas de expressão observadas produzidas por pessoas cultas, de prestígio, [...] exclui de sua consideração todos os fatos que divergem da variante padrão, considerando-os "erros", "vícios de linguagem" ou "vulgarismos". [...] Para a gramática descritiva, nenhum dado é desqualificado como não pertencendo à língua. [...]. Ou seja, em princípio, nenhuma expressão é encarada como erro, o que equivaleria, num outro domínio, à anormalidade. Ao contrário, a gramática descritiva encara - considera um fato a ser descrito e explicado - a língua falada ou escrita como sendo um dado variável (isto é, não uniforme), e seu esforço é o de encontrar as regularidades que condicionam essa variação. (POSSENTI, 1996, p.65-74-75).

A definição de gramática internalizada, segundo o autor, caracteriza-se por se constituir num conjunto de regras, as quais são dominadas pelo falante “refere-se a hipóteses sobre os conhecimentos que habilitam o falante a produzir frases ou sequências de palavras de maneira tal que essas frases e sequências são compreensíveis e reconhecidas como pertencendo a uma língua.” (POSSENTI, 1996, p.65).

A abordagem desse autor é valorosa ao trabalho docente uma vez que possibilita reflexões acerca do ensino da língua e da gramática como: O que ensinar? Qual sua função social? Como se deve utilizar tais informações dentro da sala de aula? Nesse processo, segundo o autor, aceitar a aquisição da gramática internalizada como prioridade compromete a escola, a qual, tradicionalmente, deve colocar o aluno em contato ao maior número possível de experiências linguísticas. Contudo, o estudioso adverte que as boas estratégias de ensinar língua e gramática, é dar prioridade absoluta à leitura, à escrita, à narrativa oral, ao debate e todas as formas de interpretação.

Nesse contexto, Geraldi (2015) faz considerações acerca do ensino e as diferentes instâncias de uso da linguagem, em que o ensino de uma língua não pode deixar de considerar as diversas instâncias sociais, pois os diversos processos interlocutivos ocorrem no interior das múltiplas e complexas instituições de certa formação social. Assim, para o autor, “a língua, enquanto produto desta história e enquanto condição de produção da história presente vem marcada pelos seus usos e pelos seus espaços sociais destes usos” (GERALDI, 2015, p.28).

O espaço virtual em que acontece o ensino da Língua Portuguesa é um espaço



SILVA, H. E. F. ; Almeida, D. T.; Costa, I. S.; Costa, S. L.S.

social, pois professores e alunos fazem trocas comunicativas, fato recorrente na atualidade com o ensino remoto. Essa interação proporcionada pelo ambiente virtual, segundo Soares (2002), ocorre porque a tela (computador, *tablet*, celular, dentre outros) enquanto espaço de escrita muda e opera significativas transformações nas formas de interação entre escritor e leitor, entre escritor e texto, entre leitor e texto e de modo amplo entre ser humano e conhecimento. Então, o processo interativo que ocorre na sala *on line* transforma a velha prática de transmissão de conhecimento em mediação.

Em suas reflexões, Geraldi (2015) considera que se o objetivo último da escola é a transmissão de conhecimento, o domínio passa a ser instrumental, como uma muleta necessária para aqueles que se querem instruídos, ou seja, ter uma boa instrução na sociedade. A percepção de Geraldi acerca da escola e do que é preciso compreender sobre língua e linguagem não é apenas ensinar o ser humano ao entendimento do sistema de signos utilizado por uma comunidade para troca comunicativa, mas insere ainda a concepção de linguagem do que já foi proferido e o que provoca no meio exterior. Como bem aponta o autor sobre o processo interativo:

Focalizar a partir do processo interativo e com este olhar pensar o processo educacional – escolar, de forma específica – exige instaurar a este sobre a singularidade dos sujeitos em continua construção e sobre a precariedade da própria temporalidade que o específico do momento implica. Trata-se de erigir a *disponibilidade estrutural para a mudança* em inspiração, ao contrário de tomar a estrutura do objeto a ser apreendido e fixado (GERALDI, 2015, p.35).

Ressalta-se a compreensão de que a escola, no ensino da Língua Portuguesa, deve conceber aos alunos como sujeitos em constante construção que interage o tempo todo, sendo necessário um ensino que faça sentido na sua realidade. Conforme Possenti (1996, p.20), para que um projeto de ensino de língua tenha sucesso, necessita, e com urgência, uma condição a ser preenchida “que haja uma concepção clara do que seja uma língua e do que seja uma criança (na verdade, um ser humano, de maneira geral).”

Tomando como base as contribuições de Antunes (2007) acerca da concepção de língua e gramática, e o que isso implica na comunicação, a estudiosa orienta que para ser eficaz comunicativamente, não é o bastante saber, somente, regras inerentes à gramática, diferentes classes de palavras, reflexões, combinações possíveis, a ordem de suas colocações nas frases, casos de concordância, entre outros, pois esses fatores



SILVA, H. E. F. ; Almeida, D. T.; Costa, I. S.; Costa, S. L.S.

caracterizam uma necessidade, contudo não é suficiente. Então, a comunicação ultrapassa os limites impostos pela gramática, sendo necessários outros condicionantes, como fatores sociais da língua, os quais são determinantes na construção de sentido.

O conhecimento além da gramática é fundamental para a interação entre as pessoas e o mundo que as cerca. No ensino as implicações são diversas, conforme a reflexão da autora:

Em termos gerais, podemos dizer que estudar mais que gramática leva a procurar explorar o conhecimento de outras áreas, de outros domínios e assumir certezas de que, ao lado do conhecimento da gramática, outros são necessários imprescindíveis e pertinentes. Portanto, não tem fundamento a orientação de que “não é para ensinar gramática”. Repito Não é para ensinar *apenas* gramática. (ANTUNES, 2007, p.65).

Portanto, segundo a autora, é necessário ensinar gramática, mas é fundamental também que se valorizem as diversas dimensões da língua, enlçar o conteúdo gramatical com o conhecimento de mundo, explorando a realidade dos alunos para que haja construção de sentido. Assim, para ir “além da gramática”, conforme Antunes (2007), é necessário também o estudo do léxico, no vocabulário da língua; isso pode complementar as interações internas de palavras com outras palavras, e as interações externas das palavras com as coisas, os eventos, os fatos, os valores culturais os quais preenchem as relações sociais em que participamos.

Retomando a ideia da necessidade das tecnologias na educação e, o fato de que as ferramentas tecnológicas dão acesso às pesquisas que são construídas e atualizadas diariamente pela disponibilidade da internet, ressalta-se a importância de se realizar pesquisas acerca da Língua Portuguesa com temáticas que privilegiem o processo de ensino e aprendizagem, as quais podem nortear professores em suas práticas diárias. Desse modo, Lüdke e André (1986) abordam diversos métodos científicos que contribuem em pesquisas na educação podendo ser utilizadas em diversas áreas, inclusive no ensino de Língua materna.

Na educação, as autoras relatam que é recorrente o interesse dos pesquisadores por metodologias qualitativas, dentre estas a pesquisa etnográfica e o estudo de caso. A primeira, em linhas gerais, quando utilizada na educação, deve envolver a preocupação em pensar o ensino inserido num contexto cultural amplo. Isso ocorre porque as



SILVA, H. E. F. ; Almeida, D. T.; Costa, I. S.; Costa, S. L.S.

pesquisas sobre a escola não podem se resumir ao que acontece no âmbito escolar, deve correlacionar o que é apreendido dentro e fora da escola.

O estudo de caso caracteriza-se por ser bem delimitado, deve ter seus contornos claramente definidos no desenrolar do estudo (LÜDKE; ANDRÉ, 1986). Na educação, os teóricos apontam como exemplo, os estudos de Salim (1984), identificando dois aspectos que se mostram relevantes a melhor compreensão de processos de alfabetização: “a ajuda individual da professora às crianças com dificuldades de aprendizagem e o espaço de liberdade de que ela dispõe para desenvolver o seu trabalho em aula. Esses aspectos não emergiram senão no desenrolar da pesquisa.” (LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p.18).

Diante do exposto é por meio da pesquisa que se pode tecer caminhos para uma prática docente comprometida com a aprendizagem dos alunos, em que o professor se predispõe em selecionar os métodos mais apropriados, considerando a realidade de seus alunos. Isso implica, por exemplo, na seleção de recursos didáticos, na linguagem apropriada, postura com dinâmica e interação, dentre outros que contribuem à construção do conhecimento.

Sendo assim, as pesquisas sobre ensino e aprendizagem são fundamentais para que se possam dimensionar as implicações no processo de ensino e aprendizagem, e para que o professor possa ressignificar a sua prática docente diante das problemáticas encontradas em sala de aula. Ensinar a língua e a gramática seja no ensino remoto ou presencial requer condições específicas para que se alcance o objetivo propostos para aula.

Tudo isso até aqui exposto toma contornos ainda mais complexos quando se considera a situação pandêmica e de distanciamento social pela qual passamos. Em vista disso, passaremos a descrever e analisar as quatro videoaulas de Língua Portuguesa, voltadas para o Ensino Fundamental, veiculadas pelo programa *Todos em casa pela Educação*, da SEDUC-PA.

3 - Descrição e análise das videoaulas

Nesta seção, realizaremos uma descrição e posteriormente uma análise de quatro videoaulas de Língua Portuguesa do programa *Todos em Casa pela Educação*, da SEDUC/PA, disponibilizadas em seu canal oficial no Youtube. Trata-se de vídeos-aulas



SILVA, H. E. F. ; Almeida, D. T.; Costa, I. S.; Costa, S. L.S.

elaboradas por professores de Língua Portuguesa direcionadas aos alunos do Ensino Fundamental, para que estes pudessem dar continuidade aos seus estudos, mesmo no período em que as escolas estavam fechadas. A finalidade da presente pesquisa é analisar os recursos didáticos utilizados na mediação dos conteúdos de Língua Portuguesa, nas videoaulas. A presente seção faz uma descrição das referidas aulas e, posteriormente, uma análise com o auxílio das abordagens de autores que discutem essa temática com foco principal nos recursos didáticos e as implicações no ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa.

Descrição das videoaulas

O programa de número 112 foi transmitido no dia 25/09/2020, por meio da Rede Cultura de Comunicação, via *YouTube* e pelo site da SEDUC-PA. A aula tem duração de 24 minutos. A aula é ministrada por uma professora de Língua Portuguesa, que informa que o conteúdo da aula é semântica e que os objetivos específicos são: “identificar os recursos semânticos em diferentes gêneros textuais; reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão; e desenvolver a interpretação textual a partir do domínio do conceito dos recursos semânticos”.

Observando os métodos adotados para mediar a aula, percebe-se a preocupação da professora em pontuar, primeiramente, sobre o que é a semântica, assim como, destacar a que ela está relacionada. Inicialmente, é apontado aos alunos que tudo o que será dito está ligado ao conteúdo, a partir disso, a professora ministra a aula de forma dinâmica e descontraída, fazendo uso do bom humor para abordar a denotação e a conotação. Um procedimento metodológico utilizado durante a exposição é a abordagem do conteúdo (denotação e conotação) em seu uso cotidiano, relacionando o assunto com situações do dia a dia.

As atividades didáticas desenvolvidas contendo leitura e interpretação de texto contam com recursos didáticos que tornam a aula interativa, a saber: slides com textos e três questões de múltipla escolha, contendo os gêneros textuais: anúncio, tirinha e texto informativo, relacionados ao assunto discutido. A avaliação da aprendizagem durante as aulas ocorreu da seguinte forma: a professora fez explanação do conteúdo e na sequência apresentou três questões para os alunos responderem.

No final da aula, a professora aborda exemplos que envolvem o contexto cultural

SILVA, H. E. F. ; Almeida, D. T.; Costa, I. S.; Costa, S. L.S.

dos alunos através do que ela chama “poderoso resumão”, pois ela busca auxiliá-los a identificar a denotação e a conotação em diferentes gêneros textuais como: música e poema e, principalmente, como identificar esses aspectos durante a realização da prova. A seguir, apresentamos as imagens de duas questões utilizadas e do “poderoso resumão”:

Figura 01- Questão 01 da videoaula 112.

Questão 1 - A expressão “Doe um sorriso” no cartaz indica que a campanha de doação oferecerá

- a) show de humor.
- b) tratamento dentário.
- c) alegria para as crianças.
- d) incentivo ao cuidado bucal.

de brinquedos como nós observamos aqui essa

Fonte: Aula 112 Programa “Todos em Casa pela Educação”, SEDUC/PA, 2020.

SILVA, H. E. F. ; Almeida, D. T.; Costa, I. S.; Costa, S. L.S.

Figura 02- Questão 02 da videoaula 112.

LÍNGUA PORTUGUESA PARA

Questão 2 - Para responder essa questão você vai precisar do dicionário, ou da ajuda de seu professor. A amiga de Armandinho usa a palavra **errar em um sentido pouco utilizado, que é diferente de cometer um erro, qual é esse sentido?**

23 em busca do sentido da vida ele vive a errar pelo

Fonte: Aula 112 Programa “Todos em Casa pela Educação”, SEDUC/PA, 2020.

Figura 03- Continuação da questão 02 da videoaula 112.

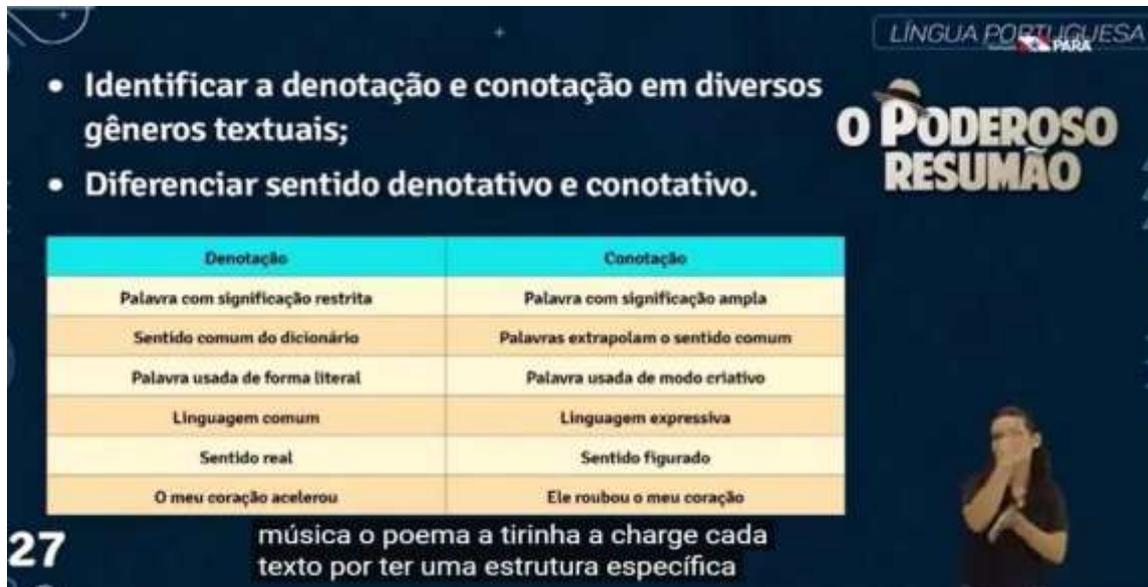
LÍNGUA PORTUGUESA PARA

a) Acompanhar.
b) Seguir.
c) Caminhar.
d) Viajar.

24 e eu vou acompanhar e eu vou seguir eu vou caminhar ou

Fonte: Aula 112 Programa “Todos em Casa pela Educação”, SEDUC/PA, 2020.

Figura 04: “O poderoso resumo” da videoaula 112.



The slide is titled "O Poderoso Resumo" and is part of a Portuguese language lesson. It features a table comparing Denotation and Connotation. The table has two columns: Denotação and Conotação. The rows list various characteristics and examples for each. Below the table, there is a note about the structure of different text genres.

Denotação	Conotação
Palavra com significação restrita	Palavra com significação ampla
Sentido comum do dicionário	Palavras extrapolam o sentido comum
Palavra usada de forma literal	Palavra usada de modo criativo
Linguagem comum	Linguagem expressiva
Sentido real	Sentido figurado
O meu coração acelerou	Ele roubou o meu coração

música o poema a tirinha a charge cada texto por ter uma estrutura específica

Fonte: Aula 112, Programa “Todos em Casa pela Educação”, SEDUC/PA, 2020.

A aula 113, de Língua Portuguesa, transmitida no dia 26/09/2020, com duração de 24 minutos, foi a sequência do conteúdo semântica, com destaque para sinonímia, antonímia, paronímia, hipônimos e hiperônimos. Os objetivos específicos apresentados são os mesmos da aula anterior.

O trabalho, inicialmente, é introduzido pela mediadora, que faz uma abordagem acerca do programa, com o intuito de explicar a iniciativa do governo e em que as aulas são baseadas. De acordo com a mediadora, trata-se de “uma iniciativa do governo do Estado do Pará, por meio da Secretaria de Educação, e em parceria com a Rede Cultura de Comunicação. “Essas aulas são produzidas pelo Centro de Mídia do Estado, o Sistema Educacional Interativo, CEI”, propostas ao ensino fundamental II regular.

Retomando a aula, a professora, aborda as noções acerca da sinonímia e da antonímia, sendo uma continuidade da aula 112 que abordava sobre denotação e a conotação. A professora fornece o conceito de quatro elementos semânticos: sinonímia, paronímia, hipônimos e hiperônimos, expondo diversos exemplos, nos quais são utilizadas imagens que se destacam por contribuírem para a compreensão do texto.

Em seguida, a professora explica a antonímia. Para ilustrar o conteúdo, ela utilizou uma “piada” que continha palavras com significados opostos. Ao ser mostrado o slide sobre hiperonímia e homonímia, a professora realçou a importância da nomenclatura

SILVA, H. E. F. ; Almeida, D. T.; Costa, I. S.; Costa, S. L.S.

“hiper” e “hipo”, em que *hyper* vem do grego e quer dizer “amplo” e *hypo* específico.

A avaliação da aprendizagem deu-se em forma de três questões de múltipla escolha contendo os seguintes textos: texto informativo, poema, tirinha, com a finalidade de fazer uma intercessão com o conteúdo ministrado. Nessa aula, foram lecionados quatro conceitos elaborados através dos recursos midiáticos do vídeo, imagens e slides com cores para demarcar os diferentes conceitos e exemplos; isso deixou como aprendizado ao se destrinchar o texto, em busca do contexto fornecido, trazendo inferências de conhecimentos prévios e conhecimento de mundo. Ao final, foi utilizado o “O poderoso resumão” para apresentar o que foi estudado na aula. A seguir são postuladas as questões das atividades e o “poderoso resumão”:

Figura 05 - Questão 03 da videoaula 113.

Questão 3 - Última palavra da tira “dentro” cria o humor baseando-se na utilização de outras duas palavras. Que são?

- a) Dentro – fora
- b) feio – bonito
- c) você – feio
- d) importa - que

LÍNGUA PORTUGUESA

27

Fonte: Aula de número 113, Programa “Todos em Casa pela Educação”, SEDUC/PA, 2020.

Figura 06- “O Poderoso resumo” da videoaula 113.



Fonte: Aula de número 113, Programa “Todos em Casa pela Educação”, SEDUC/PA, 2020.

A aula 114, Língua Portuguesa, transmitida no dia 28/09/2020, possui 25 minutos de duração, foi a sequência do conteúdo semântica, com destaque para paronímia e homonímia e possui iguais objetivos específicos das aulas anteriores.

Ao iniciar a aula, a professora resume as aulas passadas, reforçando o conteúdo ministrado até o aquele momento. Na sequência, para ilustrar melhor o conteúdo, são utilizados slides contendo os conceitos e imagens, ilustrações e tirinha. A professora destaca que a aula será sobre paronímia e homonímia e expõe os significados das palavras, fazendo o uso de imagens para que seja possível compreender do que se trata cada um desses elementos.

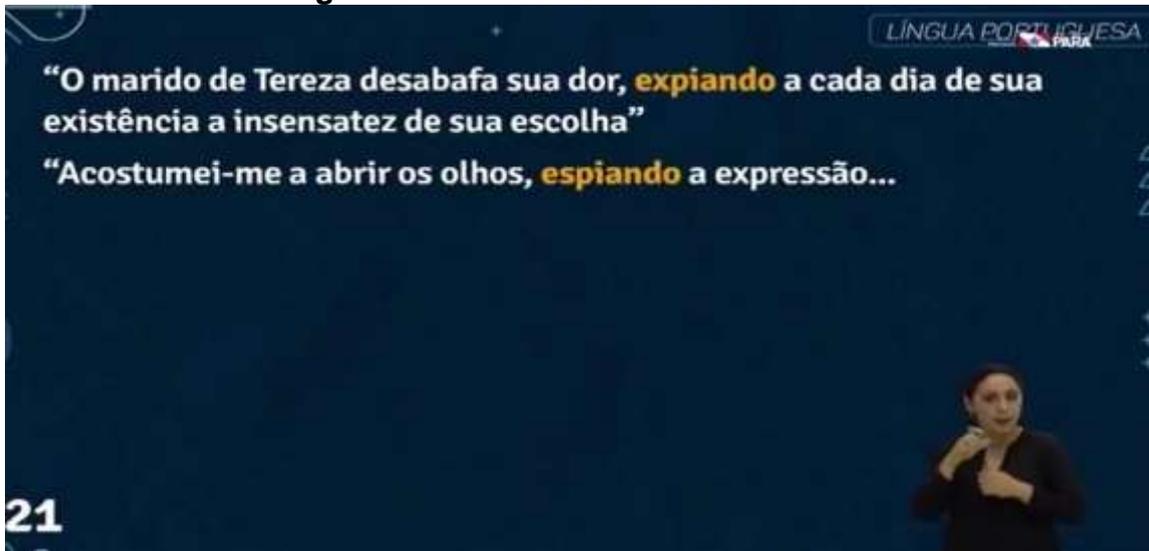
Após elucidar sobre o que se trataria paronímia e homonímia, a professora forneceu exemplos de palavras escritas, como exemplo de homônimos homógrafos: “eu começo a trabalhar em breve” e “O começo do filme foi bom”; “Sede da copa” e “sede do povo” e também “concerto musical” e “conserto de TV”. Assim como nas aulas anteriores, as imagens, recursos didáticos baseados nas cores e exercícios e a contextualização do conteúdo com a realidade do aluno se fizeram presentes na aula.

Quanto à avaliação da aprendizagem dos alunos, as atividades elaboradas para essa finalidade contém duas questões de múltipla escolha e análise textual, com o intuito de fixar os conteúdos. Para tanto, foram utilizados textos jornalísticos e publicitários. Ao final da aula, foi utilizado “O poderoso resumo” para fazer uma retrospectiva do conteúdo

SILVA, H. E. F. ; Almeida, D. T.; Costa, I. S.; Costa, S. L.S.

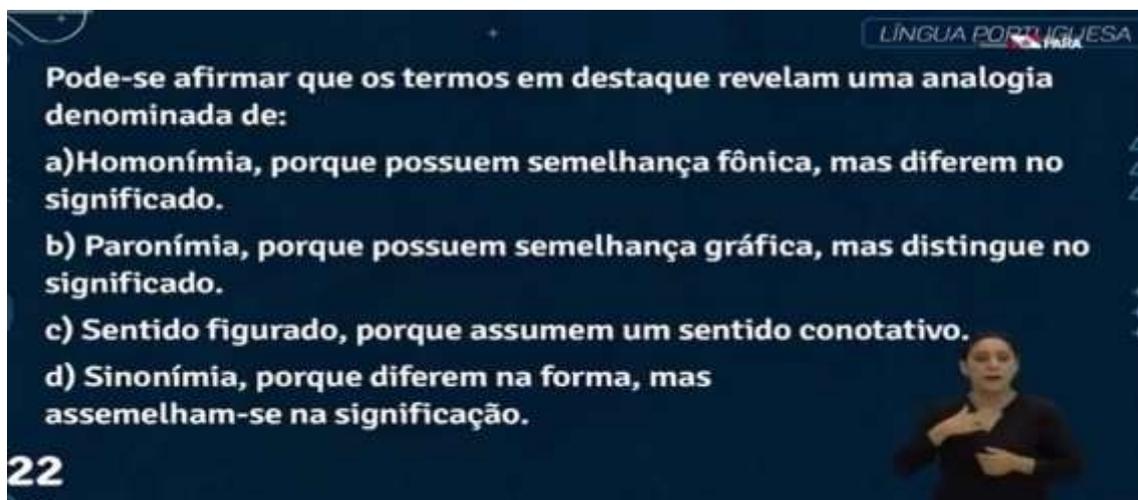
e fixar os conhecimentos. A seguir, para fins de ilustração, apresentamos alguns slides utilizados na aula:

Figura 07- Questão 01 da videoaula 114.



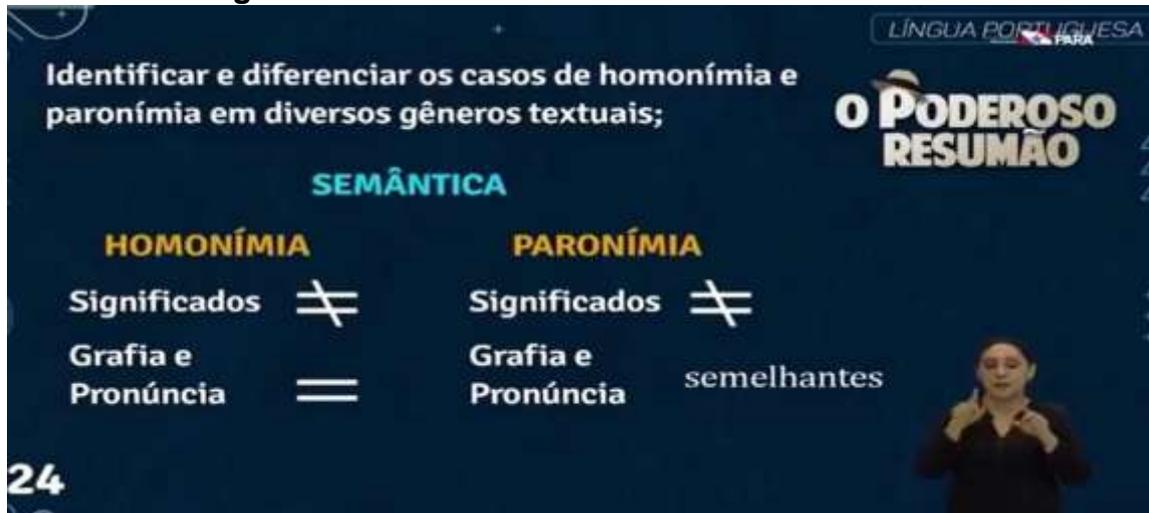
Fonte: Aula número 114, Programa “Todos em Casa pela Educação”, SEDUC/PA, 2020.

Figura 08 - Continuação da questão 01 da videoaula 114.



Fonte: Aula número 114, Programa “Todos em Casa pela Educação”, SEDUC/PA, 2020.

Figura 09 - “O Poderoso resumo” da videoaula 114.



Fonte: Aula número 114, Programa “Todos em Casa pela Educação”, SEDUC/PA, 2020.

A aula 115, com 25 minutos de extensão, transmitida no dia 29/09/2020 deu continuidade ao conteúdo “Semântica”, com os mesmos objetivos por se tratar de uma sequência de aulas acerca de uma mesma unidade didática.

A professora iniciou a aula pontuando que trataria de polissemia e ambiguidade. Os conceitos apontados são trazidos por meio de slide com diferentes cores, para que o aluno possa distinguir os elementos e, assim, conseguir identificar o conceito de cada um. Para explicar a polissemia, a professora utilizou mais exemplos que o habitual, nesses estavam contidas frases ilustrativas para se distinguir os termos polissêmicos.

Assim, a professora utilizou os seguintes exemplos: “Ele ocupa um alto **posto** na empresa” e “Abasteci meu carro no **posto** da esquina”; “Os convites eram de **graça**” e “os fiéis agradecem a **graça** recebida”; “A menina fez uma **bola** de sabão com o brinquedo” e “A mãe comprou uma **bola** de basquete para o filho”; “O rapaz disse que sua barriga tem formato de **bola**” e “A professora falou para desenhar uma **bola**”.

Já na ambiguidade, também é conhecida como anfibologia, trata-se da duplicidade de sentidos na mesma sentença. Para estabelecer uma boa performance em seu processo didático, a professora usou bastante de gesticulação durante as explicações. Assim como nas aulas anteriores, são utilizados: tirinhas, anúncios, logotipos, trechos de textos e imagens para facilitar a compreensão do conteúdo.

Em seguida, como avaliação da aprendizagem, inicia-se a atividade acerca do tema, composta por duas questões de múltipla escolha, contendo uma tirinha e um ditado

SILVA, H. E. F. ; Almeida, D. T.; Costa, I. S.; Costa, S. L.S.

popular, como é possível ver nas figuras abaixo.

Figura 10 - Questão 01 da videoaula 115.

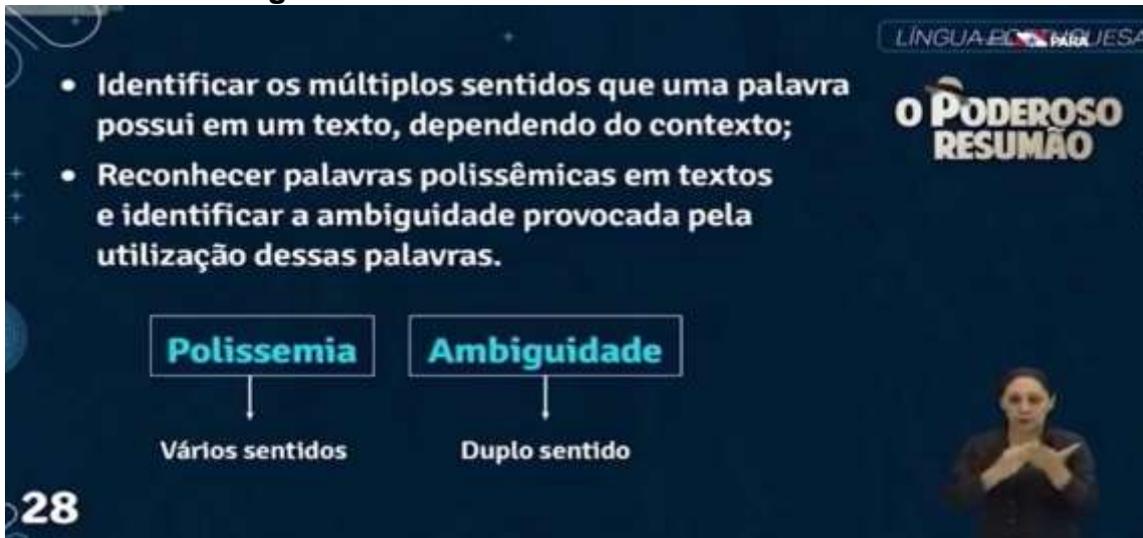
Fonte: Aula número 115, Programa “Todos em Casa pela Educação”, SEDUC/PA, 2020.

Figura 11 - Questão 02 da videoaula 115.

Fonte: Aula número 115, Programa “Todos em Casa pela Educação”, SEDUC/PA, 2020.

Concluindo a aula, a professora destaca que são os leitores que definem as interpretações dos textos. Além da transmissão por meio do vídeo no *youtube*, tais atividades foram apresentadas com o auxílio da ferramenta slide, como recursos didáticos, os quais também foram utilizados para auxiliar na resolução do exercício. Desse modo, a finalidade da aula foi concluir o conteúdo sobre Semântica. A seguir, apresentamos “O poderoso resumo” da aula desse dia:

Figura 12 - “O Poderoso resumo” da aula 115.



Fonte: Aula número 115, Programa “Todos em Casa pela Educação”, SEDUC/PA, 2020.

Após esta breve descrição das aulas observadas, procederemos, na próxima seção, às interpretações das videoaulas, em relação aos recursos e às estratégias de ensino nelas empregadas.

4 - Análise das videoaulas

A presente análise tem como finalidade examinar, às luzes teóricas, os recursos didáticos selecionados pela professora Camila Santos para mediar os conteúdos de Língua Portuguesa aos alunos do Ensino Fundamental, postulados nas videoaulas, inseridos no programa de aulas remotas da SEDUC/PA, especificado anteriormente. Os recursos didáticos foram eleitos como destaque dessa análise por acreditarmos que, como se trata de ensino remoto, deve-se ter um cuidado maior na seleção e adequação desses recursos, de modo que a aula fique mais atrativa, os alunos possam ter maior compreensão do assunto, e se alcance o objetivo da aula, a construção do conhecimento pelos alunos.

No conteúdo programático da aula número 112, abordou-se a Semântica, a qual foi introduzida pela professora Camila Santos com total domínio, elucidando aos alunos os conceitos básicos dessa temática, desse modo, convergindo com os estudos de Cançado (2008), em que a semântica é o estudo do significado das línguas, das palavras e das sentenças.

Para alcançar aos objetivos específicos da aula, apresentados anteriormente na



SILVA, H. E. F. ; Almeida, D. T.; Costa, I. S.; Costa, S. L.S.

seção das descrições, a docente utilizou os seguintes recursos didáticos na videoaula: slide com a exposição de diversos gêneros textuais como músicas, tirinhas, anúncios, textos informativos, poemas, alguns com imagens ilustrando o referido conteúdo.

Diante disso, observa-se que tais gêneros selecionados com imagens e sons ilustraram consideravelmente o que é a Semântica, intercalados com a leitura e interpretação, uma postura dinâmica e interativa da professora, e ainda tal seleção estabeleceu um diálogo com a realidade dos alunos, aspecto importante na mediação do conhecimento, podendo contribuir ao alcance da construção de sentido. Compreende-se que os recursos didáticos utilizados no ensino podem ser significativos, principalmente, pela potencialidade que alguns apresentam com áudio visual, como os vídeos, conforme as ideias de Moran (1995, p.27):

O vídeo é sensorial, visual, linguagem falada, linguagem musical e escrita. Linguagens que interagem superpostas, interligadas, somadas não separadas. Daí a sua força. Somos atingidos por todos os sentidos e de todas as maneiras. O vídeo nos seduz, informa, entretém, projeta em outras realidades (no imaginário), em outros tempos e espaços.

No ensino, os vídeos se caracterizam como estratégias de grande importância ao passo que atinge os sentidos humanos, são instrumentos que colocam o aluno a prova de suas capacidades tanto físicas como mentais, nesse conjunto necessita da atenção, a concentração, a rapidez, interação, entre outros, a partir daí o aluno é afetado pela aprendizagem.

A utilização de gêneros textuais, os quais mostram a vida cotidiana, agregam um significado que entrelaça a Língua Portuguesa à realidade dos alunos, isso é fundamental, pois para Possenti (1996), as vantagens seriam maiores no ensino de português se a proposta da escola, como padrão ideal de língua a ser atingido pelos alunos, fosse à escrita dos jornais ou dos textos científicos, ao invés da literatura antiga como modelo. Segundo o autor estaria mais próximo à realidade vivida, desse modo, os recursos utilizados pela docente na videoaula se aproximam da realidade dos alunos, provavelmente atingiram os objetivos propostos à aula.

No conteúdo programático da aula número 113, foi abordada a temática anterior (Semântica) com foco para sinonímia, paronímia, hipônimos e hiperônimos, os quais foram introduzidos pela professora, elucidando aos alunos espectador os fundamentos



SILVA, H. E. F. ; Almeida, D. T.; Costa, I. S.; Costa, S. L.S.

básicos que identificam tais fenômenos e como acontece a construção de sentido.

De acordo com a estudiosa Virgínia Abrahão (2018), na abordagem acerca da noção de produção de sentido e sua implicação na produção textual, orienta que tal noção tem sido muito utilizada atualmente para se dizer sobre a fluidez do sentido. “Desse modo, o sentido não é concebido como um produto, mas como uma produção, dependente das condições de produção, de circulação e de consumo pela qual passam os textos.” (ABRAHÃO, 2018, p.50).

A partir do exposto, é possível afirmar que o sentido é um produto em constante construção, e está condicionado aos meios que o produz, de como é veiculado e quem tem acesso a essa produção. Assim, ao correlacionar com a aula da professora, observa-se que, no decorrer das atividades, são pontuados vários exemplos que condizem com essa produção de sentidos.

Diante disso, as atividades desenvolvidas contam com recursos didáticos que tornaram o ambiente virtual mais interativo, slides com textos e questões relacionadas à Semântica, nos quais são utilizadas imagens que se destacam por interagir com o texto. Acredita-se que essa seleção contribui para facilitar o aprendizado, como o gênero “piada” com palavras opostas, dando um efeito de atualidade ao conteúdo. Diante disso, as concepções de Soares (2002) orientam que ser letrado digitalmente é possuir habilidades e atitudes necessárias à participação ativa e competente em situações, nas quais práticas de leitura e escrita têm uma função essencial.

Considerando as ideias da autora, no ensino da gramática apresentado na videoaula, os esforços empregados foram essenciais à compreensão dos fenômenos semânticos, pois tais recursos contribuíram para entender que há um conhecimento – “além da gramática” –, e isso, conforme Antunes (2007, p. 65), é fundamental à interação entre as pessoas e o mundo que as cerca, da mesma forma, as implicações são diversas, no ensino e aprendizagem:

Em termos gerais, podemos dizer que estudar mais que gramática leva a procurar explorar o conhecimento de outras áreas, de outros domínios e assumir certezas de que, ao lado do conhecimento da gramática, outros são necessários imprescindíveis e pertinentes. Portanto, não tem fundamento a orientação de que “não é para ensinar gramática”. Repito Não é para ensinar *apenas* gramática (ANTUNES, 2007, p. 65).

A autora apresenta a gramática como aspecto que não está dissociado do contexto



SILVA, H. E. F. ; Almeida, D. T.; Costa, I. S.; Costa, S. L.S.

da vida humana, pois se pode ensiná-la interagindo como outras formas de se perceber a língua, deve-se ensinar gramática associada com a realidade do aluno, fato observado na videoaula, por meio de recursos didáticos tecnológicos, com sons e imagens correlacionadas ao cotidiano, os quais podem contribuir para o entendimento do conteúdo.

Compreende-se a necessidade de se abordar os fenômenos semânticos porque são substanciais para que seja possível identificar esses recursos linguísticos nos usos cotidianos de textos escritos e falados, na interação com o outro, em que a presença de imagens pode tornar o processo de compreensão do interlocutor mais lúdico, e essa ludicidade, pode auxiliar o aluno a superar os desafios de uma videoaula. Assim, o uso de recursos tecnológicos digitais pode proporcionar ao aluno, de certa forma, desenvolver habilidades linguísticas essenciais para se alcançar uma produção textual mais elaborada, por exemplo.

Ao se considerar a linguagem como processo interativo, segundo Geraldi (2015, p.35), é preciso focalizá-la partindo do processo interativo, pensando assim no processo educacional, considerando a escola, especificamente, em que “exige instaurar a este sobre a singularidade dos sujeitos em contínua constituição e sobre a precariedade da temporalidade que o específico momento implica”. Desse modo, a linguagem digital, como integrante dessa abordagem, também tem essa função interativa entre sujeito e mundo, cabe à escola e ao professor saber utilizá-la de modo apropriado no ensino.

Assim, o uso da tecnologia pode dar acesso à reflexão acerca da intertextualidade e construção do sentido, como as atividades em que foram postuladas questões com campanhas publicitárias, textos que remetem aos aspectos geográficos, tudo isso, envolvendo o conhecimento de mundo, caracterizando, então, o uso apropriado desses recursos pela docente.

Na sequência do conteúdo programático, a professora da continuidade à mediação via videoaula. A aula 114 do Programa Todos em Casa pela Educação continua a abordar a temática semântica, com destaque nos conceitos homonímia e paronímia. Acerca dos recursos didáticos, a professora propõe exemplos que intercalam exemplos sociais cotidianos e, de informações culturais, fornecidos por meio de slides e buscando ilustrar a utilização do uso desses elementos e a contextualização do conteúdo, confluindo com Antunes (2007, p.63), quando afirma que:



SILVA, H. E. F. ; Almeida, D. T.; Costa, I. S.; Costa, S. L.S.

Esse estudo [do léxico, do vocabulário da língua] pode contemplar as interrelações internas, de uma palavra com outras_ relações de sinonímia, de antonímia, de hiperonímia, de paronímia_ e inter-relações externas, das palavras com as coisas, os eventos, os fatos, os valores culturais que povoam os mundos em que vivemos.

Logo, entende-se, que para envolver o aluno nos estudos citados é necessário relaciona-los ao seu próprio contexto, ao qual para conseguir esse intento a professora busca utilizar os recursos didáticos, relacionando linguagem verbal e não verbal. Avaliando as postulações de Geraldi (2015) em relação à função instrutiva da escola em que graças à escrita acumularam-se conhecimentos e estes conhecimentos, registrados e armazenados passam a validar uma cultura, compreende-se que as aulas registradas em vídeo integram uma remessa de composições didáticas que passaram a permear os novos veículos transmissores de aprendizagens, como postulado anteriormente, o domínio passa a ser instrumental.

No entanto, nas aulas analisadas, percebe-se que por se tratar de uma sequência didática, os seus moldes parecem estar seguindo o mesmo modelo em todas as aulas sequências que, poderiam ser preenchidas com ferramentas digitais didáticas diferenciadas, mas que se entende que o contexto do período das aulas ainda estava recente.

Segundo Possenti (1996, p.47):

O modo de conseguir na escola a eficácia obtida nas casas e nas ruas é "imitar" da forma mais próxima possível as atividades linguísticas da vida. Na vida, na rua, nas casas, o que se faz é falar e ouvir. Na escola, as práticas mais relevantes serão, portanto, escrever e ler. Claro que se falará às pampas na escola, e, portanto, se ouvirá, na mesma proporção (um pouco menos, um pouco mais...). Mas, dado o projeto da escola, ter e escrever são as atividades importantes. Como aprendemos a falar? Falando e ouvindo. Como aprenderemos a escrever? Escrevendo e lendo, e sendo corrigidos, e reescrevendo, e tendo nossos textos lidos e comentados muitas vezes, com uma frequência semelhante à frequência da fala e das correções da fala.

A partir desse posicionamento de Possenti (1996) entende-se esse comportamento de repetir a mesma dinâmica nas atividades como uma forma de reproduzir de maneira didática como as aulas são ministradas em sala de aula, deixando o aluno familiarizado e confortável com esse formato novo, para muitos deles. Porém, retomando a ideia anterior de que a inovação acarretaria um interesse maior nos discentes e ampla participação dos



SILVA, H. E. F. ; Almeida, D. T.; Costa, I. S.; Costa, S. L.S.

mesmos.

No início da aula 115 a professora revisa conteúdos tratados até a presente aula, reforçando o percurso traçado durante as outras aulas, logo em seguida ela parte para discutir inicialmente sobre a polissemia, usando cores e destaques como recurso didático para elucidar seus exemplos de palavras postas em frases que possuem a mesma grafia, porém sentidos diferentes. Como exemplo “ele ocupa um alto *posto* na empresa” e “abasteci meu carro no *posto* da esquina”. O mesmo processo se repetiu ao pontuar acerca da ambiguidade, dando destaque a um novo método: a gesticulação. Porém, novamente, percebe-se que a docente continua a fazer uso da mesma metodologia de ensino para ministrar sua aula, tornando-a, possivelmente, cansativa e repetitiva.

Em seus estudos, Gabriel (2013, p.7), aborda o uso das tecnologias no ensino e ressalta que a “Tecnologia não é diferencial, mas o modo como a utilizamos”. Para que se introduza ferramentas digitais on-line em sala de aula é preciso conhece-las e adaptá-las em conformidade com os objetivos de seu uso, pois “[...] toda nova tecnologia é tanto uma benção como um fardo [...] as tecnologias tanto podem auxiliar como atrapalhar os processos educacionais. A sua mera presença em si não é uma vantagem, mas o seu uso apropriado o é” (GABRIEL, 2013, p.12).

Em relação aos exercícios expostos na aula 115, notou-se uma mudança na quantidade de questões a serem resolvidas como proposta de avaliação de aprendizagem, passando de 3 para apenas 2 questões diminuindo a quantidade de atividade de aprendizagem dos alunos que já estavam adaptados a uma certa quantidade de exercícios. Porém, foi possível perceber que a quantidade de exemplos aumentou na videoaula.

Em consonância com os recursos midiáticos e o contexto de aulas que reproduzem um novo fazer ensino-aprendizagem, isto é, diferentes métodos pedagógicos que necessitam de recursos didáticos diferenciados do proposto habitualmente em sala de aula, para Soares (2002, p.151):

Em síntese, a tela, como novo espaço de escrita, traz significativas mudanças nas formas de interação entre escritor e leitor, entre escritor e texto, entre leitor e texto e até mesmo, mais amplamente, entre o ser humano e o conhecimento. (...) a hipótese é de que essas mudanças tenham consequências sociais, cognitivas e discursivas, e estejam, assim, configurando um letramento digital, isto é, um certo estado ou condição que adquirem os que se apropriam da nova tecnologia digital e exercem práticas de leitura e de escrita na tela, diferente do estado ou condição



SILVA, H. E. F. ; Almeida, D. T.; Costa, I. S.; Costa, S. L.S.

– do letramento – dos que exercem práticas de leitura e de escrita no papel. Para alguns autores, os processos cognitivos inerentes a esse letramento digital reapproximam o ser humano de seus esquemas mentais.

Logo, entende-se que ao incentivarem esses alunos a buscarem diferentes espaços digitais como o site da SEDUC/PA, da Rede Cultura e também do canal oficial da SEDUC/PA no *YouTube*, ocorre a propagação de mudanças que irão influenciar os alunos da educação básica a buscar nesses meios digitais, formas para enriquecer seus processos cognitivos de aprendizagem e possibilitaram aos alunos a continuidade dos estudos de Educação Básica mesmo em suas casas.

5 - Considerações finais

O cenário pandêmico foi – e continua sendo – a maior comprovação de que a tecnologia se constitui aspecto fundamental na vida contemporânea. No processo de ensino e aprendizagem, isso é constatado ao se observar as medidas emergenciais adotadas pelo Ministério da Educação, e acompanhada pelas instituições públicas e privadas, principalmente, ao adotarem o ensino remoto emergencial para que os alunos não fossem prejudicados em seus estudos.

Inserido nesse cenário, o “Programa Todos em Casa pela Educação” (SEDUC/PA), em que as videoaulas de Língua Portuguesa, mediadas por diferentes professores e professoras, constituíram-se um instrumento essencial nesse processo de ensino, pois acreditamos que os recursos didáticos utilizados pela docente conseguiram ilustrar o conteúdo a ser aprendido pelos alunos. Isso mostra que, se o professor almeja o êxito em suas aulas deve selecionar os recursos apropriados para esse fim, caso o recurso envolva a tecnologia, os objetivos devem estar bem claros para exigir a sua utilização, deve ainda dialogar com o conteúdo proposto e com a realidade dos alunos. Aspecto observado nas videoaulas da referida docente.

Diante disso, dois aspectos devem ser considerados, o primeiro é a necessidade de mais equipamentos tecnológicos adequados e formação continuada para que os professores possam desenvolver seu trabalho docente utilizando a tecnologia em suas aulas. O segundo, é preciso mais investimentos em pesquisas acerca do processo de ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa, focadas no uso de ferramentas tecnológicas digitais que possam contribuir com o ensino da Língua Portuguesa, no



SILVA, H. E. F. ; Almeida, D. T.; Costa, I. S.; Costa, S. L.S.

desenvolvimento do trabalho docente em sala de aula, como forma de incrementar os recursos didáticos já existentes.

Sendo assim, acredita-se que as tecnologias não vieram para substituir o professor, uma vez que é o próprio professor o mediador do processo de aprendizagem dos alunos em relação aos objetos de conhecimento. Tal realidade, no entanto, deixa clara a necessidade de a escola e o professor acompanharem a realidade fora dos muros da escola e também fora do mundo real, no mundo virtual; realidade essa na qual o aluno está inserido e domina suas práticas.

Referências:

ABRAHÃO, Virginia B. B. **Semântica, enunciação e ensino**. 1. Ed. Vitória: EDUFES, 2018.

ANTUNES, Irandé. **Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

BUZATO, M. E. K. **Letramento e Inclusão na Era da Linguagem Digital**. IEL/UNICAMP, Mar. de 2006. Mimeo. Acesso dia 14 de out. de 2021. Disponível em: https://www.academia.edu/1540437/Letramentos_Digitais_e_Forma%C3%A7%C3%A3o_de_Professores

CANÇADO, Márcia. **Manual de semântica: noções básicas e exercícios**. 2ª Edição Revisada. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2008.

GABRIEL, Marta. **Educa@r: a (r)evolução digital na educação**. São Paulo: Saraiva, 2013.

GERALDI, João Wanderley. **Linguagem e ensino: exercício de militância e divulgação**. Campinas: Mercado de Letras do Brasil, 1996.

GERALDI, João Wanderley. **A aula como acontecimento**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2015.

LÜDKE, Menga; E. D. A. André. **Abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1996.

MENDES, Mariane Cristina; OLIVEIRA, Silmara Sartoreto de. **Ensino remoto em tempos de pandemia: o perfil e as demandas educacionais e sociais dos professores**.

CONEDO, VII CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Educação como (re)existência: mudanças, conscientização e conhecimento. 15, 16, 17 de outubro de 2020. Centro de exposições Cultural Ruth Cardoso – Maceió/Al. Acesso dia 14 de out. de 2021 Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/68530>.

MORAN, J. M. O vídeo na sala de aula. **Comunicação e educação**. São Paulo: v.1, n.2,p27-35,



SILVA, H. E. F. ; Almeida, D. T.; Costa, I. S.; Costa, S. L.S.

Jan./abr. 1995.

POSSENTI, Sírio. **Por que (Não) Ensinar Gramática Na Escola.** Campinas: Mercado de Letras do Brasil, 1996.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO PARÁ - SEDUC/PA. **Todos Em Casa pela Educação.** Belém: SEDUC/PA, 2019. Disponível em: <http://www3.seduc.pa.gov.br/pagina/10557-todos-em-casa-pela-educacao>. Acesso dia 08 de out. de 2020.

SOARES, Magda. **Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura.** Educ. 2002. Soc., vol. 23, no.81, p.143-160

Como citar este artigo (ABNT)

SILVA, H. E. F.; ALMEIDA, D. T.; COSTA, I. S.; COSTA, S. L. S. **Recursos tecnológicos e estratégias de ensino: análise de videoaulas de língua portuguesa no Youtube.** Revista Iniciação & Formação Docente, Uberaba, MG, v. 9, n. 4, p. XXX-XXX, 2022. Disponível em: <inserir link de acesso>. Acesso em: inserir dia, mês e ano de acesso. DOI: inserir link do DOI.

Como citar este artigo (APA)

SILVA, H. E. F.; ALMEIDA, D. T.; COSTA, I. S. & COSTA, S. L. S. (2022). **Recursos tecnológicos e estratégias de ensino: análise de videoaulas de língua portuguesa no Youtube.** Revista Iniciação & Formação Docente, X(X), XXX-XXX. Recuperado em: inserir dia, mês e ano de acesso de inserir link de acesso. DOI: inserir link do DOI.